

Embrapa não vê razão para festejar 20 anos

Expedito Quintas

Na semana que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), comemora o seu 20º aniversário de fundação, o **Correio da Terra** não poderia deixar sem o registro devido o protesto veemente da Agricultura em decorrência do injustificável esvaziamento e da intolerável indiferença dos poderes públicos em relação a uma empresa pública que vem prestando os mais relevantes préstimos ao setor da economia que produz alimentos. Não existem desculpas a serem aceitas e nem justificativas que possam resistir a uma análise objetiva para rebatê-las.

A vocação brasileira para o desperdício e a irresponsabilidade tem, no tratamento que vem sendo imposto à Embrapa, um exemplo de antológica perfeição. Essa instituição, que em 20 anos de existência já deu mostras sobejas de um trabalho sério e ordenado, voltado para um setor até então carente de apoio efetivo para os múltiplos problemas que uma produção de alimentos em escala exige para manter um desempenho à altura dos objetivos já alcançados e a serem ampliados, vive na atualidade um processo de deterioração que o País não pode aceitar e cujo curso deve ser revertido no sentido de impedir esse crime de lesa-pátria que a administração pública vem praticando.

Desconhecer a extraordinária contribuição que a Embrapa vem prestando à produção rural no País, seria o mesmo que não tomar conhecimento da presença de um elefante num banquete de gala

oferecido pelo Itamarati. Para não ser ocioso a apresentação da longa listagem de trabalhos notáveis de seus 2.082 cientistas e técnicos, atuando em tempo integral e dedicação exclusiva em seus 41 centros nacionais de pesquisa, distribuídos espacialmente por todo o Brasil, bastaria destacar o êxito alcançado na seleção de novas variedades de sementes de soja, de trigo e de feijão. Com paciência e determinação abriram eles novas perspectivas para o cultivo das gramíneas que nos dão o pão e das leguminosas que nos fornecem além de um excelente óleo de cozinha uma variedade que é presença obrigatória na mesa dos brasileiros.

Também o domínio da cultura das terras do cerrado hoje com um estágio de alto desenvolvimento nas técnicas de cultivo, com a fronteira agrícola se expandindo em todas as direções e com uma dinâmica de ocupação que poderá incorporar as áreas mais propícias ao plantio a curtíssimo prazo.

Infelizmente a resposta do Governo Federal é acabrunhadora. Muito menos pelos péssimos salários pagos aos técnicos que é inominável avulta de forma arrasadora o tratamento dado à orçamentação da Embrapa. A preços de abril de 1992 as transferências intragovernamentais correntes, inscritas como rubrica da receita da Embrapa para a lei de meios do corrente ano a dotação não foi além dos Cr\$ 455,2 bilhões os Cr\$ 537,7 trilhões, votados para o Orçamento Geral da União de 1992. Numa atitude que revela um total despreço pela envergadura dos trabalhos da Embrapa, mesmo depois de uma perniciosa ação da inflação e da

recessão sobre a economia da Nação, a União reduz em mais de Cr\$ 76 bilhões o repasse de suporte para a empresa. O total de recursos postos à disposição da Embrapa para todos os programas, em 1993 será de Cr\$ 718.616.719.000,00 ao passo que para 1992 foi de Cr\$ 749.130.515.000,00. Para os programas de ciência e tecnologia a Embrapa terá em 1993 um deságio de Cr\$ 108,9 bilhões em relação a 1992. As dimensões desse decesso quase vertical nas verbas que fortalecem a principal estrutura operacional da empresa demonstra um demérito que beira à irresponsabilidade em suas causas e efeitos.

Cabe à Embrapa, nessa emergência, em vez de estar reprogramando a sua agenda de pesquisas, no sentido de enriquecer a sua programação para o corrente ano, entregar-se à desativação de uma série de projetos, todos eles ligados a superiores interesses do desempenho agropecuário das nossas lavouras e criatórios. O melancólico desse estado de coisas, está nas exigências dos nossos índices de produção e de produtividade que deverão crescer, anualmente, até o ano 2.000 em pelo menos 7,5 milhões de toneladas de grãos. Isto para ter o que dar de comer às nossas populações, hoje já com uma vergonhosa insuficiência de alimentação para 35 milhões de brasileiros que estão na miséria e famintos.

Em que pese esse despreço os 20 anos de existência da Embrapa devem ser saudados, com o reconhecimento de toda a agropecuária nacional. Mais do que merecidamente.